O PAPEL DO MOVIMENTO CORPORAL E DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Gabriela Cordeiro de Moraes[1], Camila Beltrão Medina[1], Alessandra Aparecida Guadagnin[2].

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida ShishimaHifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, cordeiroanagabriela3@gmail.com, , camila.medina@univap.br.

[2] EMEI Professora Angela de Castro Fernandes Lopes, Rua Turiaçu, 792 - Parque Industrial, São José dos Campos – SP, Brasil, aleaguadagnin@gmail.com.br.

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas das etapas desenvolvidas por uma licencianda em Pedagogia por meio de um projeto pautado na ludicidade, no movimento e na identidade, que foi aplicado no contexto da Educação Infantil, na rede Municipal de São José dos Campos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, além de analisar suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio da observação participante durante a realização das atividades propostas. Os resultados evidenciaram maior protagonismo, autonomia, cooperação e interação entre as crianças e avanços no reconhecimento do próprio nome. Sendo assim, foi possível verificar que o planejamento pedagógico de atividades que partem do interesse das crianças, articulando o brincar, o movimento e a aprendizagem, propicia aprendizagens significativas e contribui para a formação integral na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Movimento; Ludicidade; Identidade; Protagonismo Infantil.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação (INID)

Introdução

A Educação Infantil (EI) representa uma etapa fundamental da Educação Básica, sendo um período em que a criança aprende por meio da interação com seus pares e com o ambiente, das brincadeiras e de diferentes experiências vivenciadas por elas em amplos contextos. Nessa fase, as diferentes formas de expressão, as explorações, o movimento e o brincar desempenham uma função essencial no desenvolvimento integral, contribuindo para a formação dos aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças têm direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que norteiam as práticas pedagógicas a fim de assegurar experiências enriquecedoras que promovam o protagonismo das crianças e considerem seus interesses, suas necessidades e suas características individuais (BRASIL, 2018).

De acordo com a teoria discutida por Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre mediante as interações com o meio e com os indivíduos que participam dele. Nesse sentido, ao analisar a teoria histórico-cultural de Vygotsky, Rego (1995) enfatiza o papel da relação social no processo de aprendizagem, no qual a criança adquire conhecimento a partir de experiências compartilhadas. Sendo assim, propostas que priorizam o brincar, o movimento corporal, os jogos cooperativos e a participação ativa favorecem a aprendizagem significativa e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

O movimento corporal assume importante papel como forma de expressão, de aprendizagem e, principalmente, de interação da criança com o mundo. Almeida e Almeida (2020) defendem que a motricidade é fundamental para a formação global das crianças, pois integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Além disso, as autoras destacam os benefícios de atividades que envolvem o corpo e o movimento para a alfabetização e para o desenvolvimento da autonomia.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propiciou vivências e o desenvolvimento de propostas pedagógicas no contexto da EI, articulando os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico com as experiências práticas vivenciadas no

cotidiano escolar. O projeto apresentado foi elaborado no âmbito do PIBID, vinculado ao subprojeto Pedagogia de Projetos.

O foco do projeto supracitado foi uma turma de Pré I, com crianças de 4 a 5 anos. A partir das observações do cotidiano da turma, evidenciou-se o interesse das crianças por atividades que lhes permitiam se movimentar, além de ser considerada a necessidade de ampliar a habilidade de reconhecimento do próprio nome.

Diante das observações, o projeto “Explorando movimentos e aprendendo sobre mim”, surgiu com a intenção de articular movimento, ludicidade e identidade por meio de propostas que envolviam desafios corporais, cooperação e situações voltadas ao reconhecimento e registro do próprio nome.

O projeto justifica-se pela necessidade de promover experiências que valorizassem os interesses das crianças, o conhecimento de si, o senso de pertencimento e a interação com os colegas.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada durante o PIBID, a partir do desenvolvimento do projeto “Explorando movimentos e aprendendo sobre mim”, buscando compreender de que maneira a integração entre movimento e ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na EI.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que busca compreender as contribuições de propostas voltadas ao movimento corporal e ao brincar para o processo de aprendizagem e de reconhecimento e registro do próprio nome na EI. A escolha pela abordagem qualitativa se deu devido à necessidade de compreender os acontecimentos que ocorrem no cotidiano escolar a partir da participação na rotina da instituição, valorizando a atuação dos sujeitos presentes durante a pesquisa (professores, alunos, comunidade escolar em geral) e as especificidades do ambiente escolar (MINAYO, 2012).

O estudo foi realizado no âmbito do PIBID, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio das observações obtidas durante a aplicação do projeto “Explorando movimentos e aprendendo sobre mim”, desenvolvido em uma instituição da rede pública de Educação Infantil na cidade de São José dos Campos - SP. O programa tem como objetivo aproximar os licenciandos do contexto e da rotina das instituições públicas de ensino, possibilitando o aprimoramento de suas práticas docentes e viabilizando assim a articulação entre teoria e prática.

Durante a aplicação do projeto, foram observados de forma participativa durante a rotina das crianças, como elas participavam, quais propostas despertavam mais interesse, a interação entre elas, como lidavam com os desafios, quais as dificuldades apresentadas, a relação que elas tinham com o brincar livre, entre outros aspectos. Essas observações contribuíram para o acompanhamento e registro das experiências vivenciadas ao longo do projeto, registros esses que foram feitos por meio de fotos, produções das próprias crianças e, especialmente de forma escrita no diário de bordo, no qual a autora buscava relatar tudo o que foi observado e realizado com as crianças diariamente ao longo de todo o projeto.

Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se a observação participante, registrada diariamente em um diário de bordo. Os registros tinham como base a descrição da participação das crianças, as interações, o interesse pelas propostas e os avanços observados no decorrer do projeto.

Para fundamentar o presente artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em plataforma digital como, Google acadêmico, utilizando descritores como, “movimento”, “Educação Infantil” e “jogos cooperativos”. Foram selecionadas as produções que mais se aproximavam da temática do artigo.

Resultados

Ao longo do desenvolvimento do projeto intitulado “Explorando movimentos e aprendendo sobre mim”, foi possível observar o envolvimento das crianças na realização de cada proposta que articulava o movimento, por meio de circuitos de obstáculos e da ludicidade nos desafios que tinham como objetivo o reconhecimento do próprio nome. Em cada encontro, as atividades eram organizadas buscando apresentar às crianças diferentes desafios corporais, nos quais eram convidadas a se movimentar, explorar os obstáculos, cooperar com os colegas e reconhecer e registrar o próprio nome. A turma foi dividida em cinco equipes, que participavam de forma alternada das propostas.

Tais atividades contribuíram para a participação ativa da turma, estimulando o interesse, a cooperação, a autonomia e o protagonismo infantil, além de propiciarem vivências significativas focadas na identidade e na exploração corporal.

Os resultados apontam consonância com a discussão levantada por Silva (2022), que destaca que "Os jogos cooperativos na EI também podem ser apreciados como método de ensino para o desenvolvimento da criança, que tem como característica natural o "brincar" (SILVA, 2022, p. 6). Nesse sentido, compreende-se que os jogos cooperativos têm um grande valor para o processo de aprendizagem das crianças, pois por meio deles elas participam de atividades que tem um objetivo comum, necessitando da interação e da colaboração entre os participantes para sua realização. No contexto do projeto, esses aspectos se fazem presente na organização de equipes e na dinâmica durante os desafios propostos.

Trazemos um registro fotográfico que apresenta uma das primeiras propostas feitas pelas crianças de forma coletiva, em que deveriam elaborar as bandeiras de suas equipes e também escolher os nomes.

Figura 1 – Elaboração coletiva da bandeira da equipe



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Os circuitos de obstáculos despertaram grande interesse das crianças, que demonstraram entusiasmo diante dos desafios propostos. Nos percursos, observou-se o levantamento de hipóteses sobre os movimentos necessários para concluir cada um dos obstáculos, favorecendo a experimentação, o protagonismo, o desenvolvimento da coordenação motora, a percepção de suas habilidades corporais e a interação entre os colegas. No primeiro encontro em que tiveram contato com o circuito, ao explorá-lo livremente, algumas crianças sugeriram diferentes maneiras de passar por cada obstáculo e demonstraram interesse em ensinar suas estratégias aos colegas, destacando a iniciativa e a participação ativa das crianças. Além disso, ao longo das propostas perceberam-se atitudes cooperativas mesmo entre as crianças de equipes opostas, evidenciando uma ampliação das interações da turma, que anteriormente demonstravam preferência por brincar e realizar atividades apenas com alguns colegas específicos. Durante as propostas, as crianças explicavam umas às outras como passar pelos obstáculos e torciam pelas outras equipes, mostrando atitudes de cooperação e incentivo mesmo entre as crianças que não pertenciam às suas equipes.

Podemos contar com um registro fotográfico da autora como exemplo de duas propostas diferentes de circuito que foram realizadas pelas crianças.

Figura 2 – 1º e 2º circuito de obstáculos

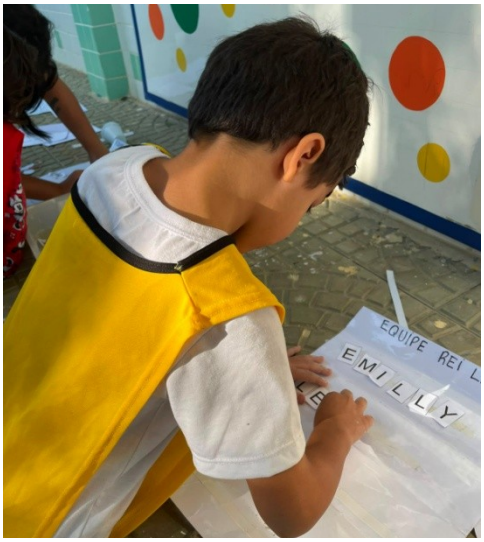


Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Atrelado ao que foi citado acima, as propostas também tinham como objetivo promover o reconhecimento do próprio nome, possibilitando a identificação dos nomes com mais autonomia por parte das crianças. Durante o primeiro circuito, no desafio de encontrar o nome, algumas crianças apresentaram certa dificuldade para identificar o próprio nome, chegando até a considerar que a ficha com o nome de outro colega poderia ser a sua. Já na última realização, observou-se uma identificação mais rápida de suas fichas e, algumas também reconheceram o nome de colegas ao encontrá-lo durante a procura.

Abaixo está um exemplo visual que permite a compreensão de como foi à proposta de reconhecer e registrar o nome.

Figura 4 – O registro do próprio nome sem apoio



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

De modo geral, os resultados mostraram que a junção entre movimento, ludicidade e identidade permitiu que as crianças tivessem acesso a experiências significativas de aprendizagem para além das paredes da sala de referência durante a aplicação do projeto. A participação das crianças dentre as diferentes propostas possibilitou notar maior envolvimento nas atividades, mais interação com os colegas, mais autonomia para superar os desafios, interesse pelas propostas e a iniciativa de opinar nas escolhas de obstáculos do circuito seguinte. Esses resultados apontam que a articulação entre o movimento corporal e atividades voltadas ao reconhecimento do próprio nome permitiu o

enriquecimento da rotina da turma, além de ampliar as possibilidades de construção do conhecimento na Educação Infantil.

É extremamente necessário ressaltar que há a compreensão de que o mérito do progresso dos alunos não se deve apenas ao projeto e sim a todas as experiências vivenciadas pelos mesmos ao longo do semestre e do processo educativo.

Discussão

Considerando os resultados observados, evidencia-se a contribuição das propostas que foram planejadas a partir da integração entre movimentos, ludicidade e o reconhecimento do próprio nome, que favoreceram o protagonismo infantil e ampliaram as oportunidades de aprendizagem. As atividades possibilitaram a exploração, expressão e a ampliação dos saberes utilizando como principal ferramenta as habilidades corporais das crianças, apoiado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que caracteriza como direito fundamental da infância o brincar, a convivência, a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si. Do mesmo modo, autores como Almeida e Almeida (2020) destacam que, a primeira infância é o momento em que o desenvolvimento ocorre de maneira ampla e significativa e defendem a contribuição da motricidade para o desenvolvimento integral, para autonomia e para novas aprendizagens.

Outra importante observação realizada ao longo do desenvolvimento do projeto foi o fortalecimento das interações entre as crianças. Durante as atividades ficou claro o avanço nas habilidades cooperativas entre as equipes, refletindo uma melhora significativa nos aspectos sociais da turma. Esses resultados dialogam com teorias abordadas por autores sobre a interação entre os sujeitos, como por exemplo, a teoria histórico-cultural de Vygotsky, que entende o desenvolvimento humano como um processo que ocorre por meio da interação social e da mediação exercida por indivíduos que se encontram em um nível de desenvolvimento mais avançado. Seguindo a mesma perspectiva, Abreu (2016), ao discutir sobre as contribuições de Vygotsky e Corsaro para a compreensão da infância, ressalta que as relações estabelecidas entre as crianças são fundamentais para o desenvolvimento integral, considerando a primeira infância como uma etapa decisiva para a construção do conhecimento, dos valores e para promover sua participação social. Ademais, Rego (1995) destaca que a aprendizagem acontece no compartilhamento de experiências, possibilitando que a criança amplie seus conhecimentos por meio das relações que estabelece com seus pares e com o mundo.

Portanto, os resultados apresentados acerca das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto enfatizam a importância de um planejamento pedagógico fundamentado nos interesses das crianças, em consonância com as necessidades reais de aprendizagem das mesmas. Nesse sentido, as experiências oferecidas à turma ao longo do PIBID evidenciaram a relevância de práticas pedagógicas que não compreendam o brincar apenas como um momento recreativo, mas sim como um potente recurso pedagógico, além de valorizarem a participação ativa e as interações como peças fundamentais para o processo educativo, especialmente no contexto da Educação Infantil.

Conclusão

As vivências proporcionadas pelo PIBID permitiram compreender que propostas baseadas no movimento e na ludicidade podem favorecer a construção do conhecimento, como no caso de reconhecer e registrar o próprio nome, contribuindo para o desenvolvimento infantil em amplos aspectos, como a autonomia, a interação social e o protagonismo. Além disso, propostas como as que foram realizadas durante o projeto destacam a importância de um planejamento pedagógico voltado para os interesses dos alunos, pois possibilitam melhor aceitação das atividades, participação ativa e aprendizado significativo. A participação no subprojeto Pedagogia de Projetos também contribuiu para a formação profissional, ao oportunizar a experiência de planejar, aplicar e acompanhar propostas pedagógicas com base nos interesses e nas necessidades reais das crianças, aproximando os conhecimentos construídos no contexto universitário da prática docente.

Referências

ALMEIDA, C. R.; ALMEIDA, E. C. A importância do movimento na alfabetização da criança. Rev. Univ. Ibirapuera, São Paulo, v. 19, p. 23-31, jan./jun. 2020. Disponível em: https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/223. Acesso em: 22 jul. 2026.

ABREU, N. D.V. Sobre a importância das interações no desenvolvimento das crianças pequenas. 2016. Monografia (Especialização em Educação Infantil: Perspectivas de Trabalho em Creches e Pré-Escolas) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30640/30640.PDF. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2026.

MINAYO, M. C. S. Análise quaitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/abstract/?lang=pt#top. Acesso em: 22 jul. 2026.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, E. B. Os jogos cooperativos na Educação Infantil: brincar, crescer e conviver. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Hidrolândia, Hidrolândia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3002. Acesso em: 22 jul. 2026

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Além do incentivo da CAPES, não posso deixar de citar todo o suporte dado ao longo do projeto pela coordenadora do subprojeto, pelas supervisoras da instituição, pela professora regente da sala e, especialmente, pela Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos que concedeu algumas de suas instituições para receber o PIBID.